

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

**ABORTO: AÇÃO OU CONSEQUÊNCIA? UMA ANÁLISE DO GÊNERO TEXTUAL
CAPA DE REVISTA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL**

**ABORTION: ACTION OR CONSEQUENCE? AN ANALYSIS OF MAGAZINE COVER
TEXTUAL GENRE BASED ON THE ASSUMPTIONS OF TEXTUAL LINGUISTICS**

Mayara Xavier Vito Pezarino¹
Joane Marieli Pereira Caetano²
Lorrane Estacio do Prado da Silva³
Eliana Crispim França Luquetti⁴

Resumo: O presente artigo tem como temática a caracterização do gênero textual capa de revista por meio dos pressupostos da Linguística Textual (LT), enfatizando qual a visão de cada capa de revista analisada acerca do aborto. Diante disso, surge a seguinte questão-problema: de que forma as revistas em análise abordam o presente tema? Em linhas gerais, objetiva-se mostrar como esta temática vem sendo abordada no meio jornalístico e/ou midiático, mais especificamente, como está sendo representada no gênero textual capa de revista. Como objetivos específicos, pretende-se: falar sobre o gênero textual capa de revista; apresentar os aspectos globais do texto como instrumento de análise e, por fim, analisar as capas de três revistas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo embasamento teórico em: Marcuschi (2008), que traz concepções acerca dos gêneros textuais; Antunes (2010), a qual apresenta os fundamentos necessários para a análise de textos; Oliveira (2018), por seus trabalhos sobre a LT; entre outros. Em seguida, realiza-se uma análise da capa das revistas Carta Capital, Manchete e Veja. Quanto aos resultados, conclui-se que os produtores das revistas utilizam recursos linguístico-textuais distintos para promover uma construção de ideias na mente do leitor.

Palavras-chave: Linguística Textual. Revista. Aborto.

¹Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF). Licenciada em Letras-Português (UNIFSJ). Email: mayarapezarino@gmail.com.

²Doutora e Mestra em Cognição e Linguagem (UENF). Email: joaneiff@gmail.com.

³Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF). Licenciada em Letras-Português (UNIFSJ). Email: lorraneestacio10@gmail.com.

⁴Professora Associada (UENF). Doutora e Mestra em Linguística (UFRJ). Email: elinaff@gmail.com.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Abstract: This article has as its theme the characterization of the textual genre magazine cover through the assumptions of Textual Linguistics (TL), emphasizing the vision of each analyzed magazine cover about abortion. In view of this, the following problem question arises: how do the journals under analysis approach the present theme? In general terms, the objective is to show how this theme has been approached in the journalistic and/or media environment, more specifically, how it is being represented in the textual genre magazine cover. As specific objectives, we intend to: talk about the magazine cover textual genre; to present the global aspects of the text as an instrument of analysis and, finally, to analyze the covers of three magazines. Methodologically, it is a qualitative research, of a bibliographic nature, having theoretical basis in: Marcuschi (2008), which brings conceptions about textual genres; Antunes (2010), which presents the necessary foundations for the analysis of texts; Oliveira (2018), for his work on TL; between others. Then, an analysis of the cover of the magazines Carta Capital, Manchete and Veja is carried out. As for the results, it is concluded that the magazine producers use different linguistic-textual resources to promote the construction of ideas in the reader's mind.

Keywords: Textual Linguistics. Magazine. Abortion.

1. Introdução

O título escolhido para compor este trabalho consiste em questionar se o aborto é uma ação que o indivíduo, no caso a mulher, pratica livremente como qualquer outro ato ou é o resultado de uma ação que foi feita sem pensar, sem tomar os devidos cuidados. Quando o assunto é aborto, existem pessoas que são a favor e também existem aquelas que são contra. Desse modo, essa situação também explica o título desta pesquisa, ou seja, enquanto algumas pessoas veem o aborto favoravelmente, como uma ação “qualquer”, outros indivíduos o enxergam como um resultado negativo.

Por um lado, as pessoas favoráveis à legalização da interrupção da gravidez geralmente apoiam essa causa devido às mulheres pobres que acabam morrendo durante o procedimento, por realizá-lo de forma clandestina, em outras palavras, por não terem dinheiro para pagar um bom médico, pois aquelas que têm uma boa condição financeira procuram clínicas especializadas no

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

assunto e, por isso, não apresentam complicações. Os dois grupos realizam tal ação por acreditarem que não é o momento certo para ter filhos. Do outro lado, estão aqueles que são contra o aborto, eles costumam levantar a bandeira religiosa, afirmando que é pecado interromper uma vida, matar uma “criança” antes do seu nascimento.

A motivação deste estudo reside em mostrar como é importante analisar textos que relatam questões relacionadas ao meio social, visto que as pessoas precisam agir de forma crítica diante desses assuntos. Dialogando com essa perspectiva, as capas de revista e o conteúdo que apresentam influenciam na formação ideológica dos leitores, uma vez que são consideradas formadoras de opiniões. Sendo assim, torna-se essencial pesquisar sobre como esses meios comunicativos, por meio de suas abordagens de comunicação, têm influenciado a sociedade.

Para tanto, considerando a importância da formação cidadã e a necessidade de investigar como os diversos recursos linguístico-textuais podem impactar a produção de sentido, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, em que, num primeiro momento, recorreu ao uso da bibliografia, composta por Marcuschi (2008); Antunes (2010); Oliveira (2018); entre outros teóricos. Posteriormente, realizou-se uma análise da capa das revistas Carta Capital, Manchete e Veja, a fim de saber como elas abordam a temática deste artigo.

2. Apresentação do gênero textual capa de revista: breve contextualização

Ao falar de texto, surge também a palavra gênero textual, a qual é fundamental não só para o desenvolvimento da competência comunicativa, mas também para o entendimento de questões sociais do mundo em geral, por isso, torna-se imprescindível fazer análises textuais. Dialogando com essa afirmação, Marcuschi (2008, p. 149) alega que “a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral”.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

A compreensão do texto precisa ser desenvolvida na sua totalidade diante do contexto empregado. O conhecimento textual se renova a cada instante conforme a apresentação do texto. O gênero textual capa de revista, por muitas das vezes, é pouco estudado e explorado, mas observa-se que neste gênero, encontram-se muitas informações do que vem sendo abordado ao longo da revista, ou seja, algumas informações inferidas nos textos são apresentadas nas manchetes em destaque.

Na capa da revista, há toda uma estrutura textual imagética que é escolhida para atrair o leitor na composição das publicações. Ela destaca as principais matérias da edição em foco de maneira persuasiva. O leitor quando se depara com uma informação atraente na capa, de imediato já deseja adquirir o produto para poder saber mais sobre o conteúdo exposto. Por isso, a escolha da matéria principal na capa é extremamente importante e precisa ser escolhida com cautela para atrair a atenção e desenvolver o desejo de adquirir a revista no leitor.

Vale ressaltar que o gênero textual revista, em especial, a capa de revista, que é o objeto de análise deste trabalho, tem como propósito intencional verificar as propriedades estruturais presentes nesse gênero. Cada capa de revista apresenta determinado contexto e uma abordagem específica para o seu público-alvo. Assim, este gênero textual pertence a uma esfera midiática por meio da linguagem verbo-visual que transmite diversos assuntos aos leitores.

Conforme a movimentação e o surgimento das informações, o gênero textual revista teve que adaptar-se às necessidades da indústria e ao ritmo frenético de produção para viabilizar os meios da linguagem verbal e a valorização do conteúdo transmitido, visto que a capa de revista é importante na utilização do espaço para vincular os assuntos publicados, comunicando e persuadindo o consumidor/leitor a adquirir tal produto. Nesse sentido, “uma boa revista precisa de uma capa que a ajude a conquistar leitores e os convença a levá-la para casa. ‘Capa’, como diz o jornalista Thomaz Souto Corrêa, ‘é feita para vender revista’” (SCALZO, 2003, p. 62).

Com o passar do tempo, portanto, este gênero textual passou a ser objetivo, pretensioso e direto com o conteúdo abordado, utilizando mecanismos variados de conhecimento. O contato direto que ele transmite funciona como um cartão de visita de todo o conteúdo que a revista vem oferecer,

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

já que um material de qualidade exige uma capa que permita o diálogo com o leitor e conhecimentos preestabelecidos.

Antes de apresentar os mecanismos utilizados para analisar as capas selecionadas, é necessário abordar, mesmo que de forma rápida, sobre o perfil e histórico de cada uma das revistas, de modo que se possa fazer uma contextualização, a qual é fundamental para entender o porquê tal revista expõe determinado ponto de vista. Diante disso, as revistas escolhidas foram: Carta Capital, Manchete e Veja. A primeira se destaca pela abordagem de assuntos sociais e políticos e sua linha editorial é alinhada à esquerda política. De acordo com Barbosa e Tavares (2017), a segunda, tem como foco a análise de conteúdos de cunho social, além disso, é famosa por abordar o fotojornalismo, em que a informação fica evidente por meio das imagens, isto é, só de olhar a foto, torna-se possível compreender a mensagem e/ou a intenção do editor. Por fim, Costa et al. (2013) sinaliza que a terceira revista segue uma linha editorial equiparada à direita política e suas pautas mais frequentes são sobre política, economia e cultura.

3. Fundamentos para análise: aspectos globais do texto

Na Linguística Textual, doravante LT, existem alguns fundamentos necessários para a realização de uma análise textual. Conforme o próprio nome sugere, a LT tem como foco analítico o texto, que é uma unidade linguística dotada de textualidade, sendo esta entendida como uma característica estrutural das atividades sociocomunicativas executadas entre parceiros da comunicação. Diante disso, Costa Val (2006, p. 5) faz a seguinte afirmação:

Chama-se textualidade ao conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases. Beaugrande e Dressler (1983) apontam sete fatores responsáveis pela textualidade de um discurso qualquer: a coerência e a coesão, que se relacionam com o material conceitual e lingüístico do texto, e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade, que têm a ver com os fatores pragmáticos envolvidos no processo sociocomunicativo.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Nesse sentido, a abordagem linguística em pauta “representa um momento em que se procura a superação do tratamento linguístico em termos de unidades menores - palavra, frase ou período - no entendimento de que as relações textuais são muito mais do que um somatório de itens ou sintagmas [...]” (OLIVEIRA, 2018, p. 193). Complementando essa afirmação, a LT compreende o texto em múltiplas dimensões de análise, conforme aponta Koch (2014, p. 11-12): “não adota uma postura modular, como a 'teoria da cebola', em que os diversos níveis ou camadas em que se faz a descrição linguística são vistos como supostos ou acrescentados uns aos outros sucessivamente”.

Levando em consideração essa informação, os elementos relacionados aos aspectos globais e escolhidos para a análise realizada neste estudo são: unidade semântica/progressão temática; universo de referência; propósito comunicativo; esquema de composição/relevância informativa e relação com outros textos. De acordo com Antunes (2010, p. 56), a dimensão global do texto é “como primeiro (e mais relevante) foco de análise [...] a dimensão que, na verdade, representa o eixo de sua coerência.” Posto isto, a seguir, será explicado cada tópico pertencente à dimensão global do texto.

A unidade semântica se refere à ideia central do texto, ou seja, todo texto se desenvolve em torno de um tema, e essa unidade funciona como um fio que faz cada parte e/ou segmento convergir para um centro. Já a progressão temática diz respeito em como será alimentada a expectativa do leitor em relação ao tema, isto é, como a temática irá se desenrolar e/ou prosseguir no texto.

O universo de referência está relacionado aos aspectos complementares que são três: o primeiro é o contexto, que define qual e como determinada questão é abordada; o segundo é o destinatário, que representa o público-alvo, em outras palavras, os indivíduos que deseja atingir; por fim, existe a linguagem, que estabelece qual tipo está sendo utilizado “formal ou informal” e como este procede no texto. Essa concepção está fortemente ligada aos elementos do discurso jornalístico, foco desta pesquisa, apresentados por Benetti (2008, p. 20) e Charaudeau (2008): “quem diz e para quem”, “para quem se diz”, “o que se diz”, “em que condições se diz” e “como se diz”.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

O propósito comunicativo, como o próprio nome já diz, explicita o objetivo do texto, a mensagem que ele quer passar, afinal, todo texto possui uma finalidade, pretende atingir/cumprir determinado objetivo.

No que diz respeito ao esquema de composição, este está ligado ao modo do texto chamar atenção por meio da notícia apresentada, que de certa forma, conecta-se à relevância informativa, a qual aborda a importância que o texto dá para o tema em foco, por isso, este fundamento de análise está associado com a maior ou menor novidade do texto, isto significa que quanto mais apresentar novidades, mais o texto é relevante.

Por fim, a relação com outros textos, tem o intuito de relacionar o texto analisado com outros diferentes que abordam o mesmo assunto, indicando também as semelhanças entre eles.

4. Capas de revista: análise sob a perspectiva da Linguística Textual

Antes de analisar o corpus selecionado, torna-se necessário discorrer sobre a importância de observar o sentido global dos textos, ou seja, sua composição integral relacionada ao contexto, aos interlocutores e às outras características que definem o processo de comunicação. Nesse viés, é relevante destacar que:

[...] qualquer análise, de qualquer segmento deve ser feita, sempre, em função do sentido, da compreensão, da coerência, da interpretabilidade do que é dito. O que significa admitir que, em qualquer análise, a questão maior é sempre a compreensão do que se diz e de como e para que se diz o que é dito. (ANTUNES, 2010, p. 59)

Considerando que o texto deve ser analisado de forma integral, é importante ressaltar que por trás da leitura e/ou compreensão de um texto, existem habilidades cognitivas e para que esse processo seja realizado no meio educacional, por exemplo, o docente precisa propor estratégias favoráveis para tal ação. Diante desse contexto, é fundamental o desenvolvimento do letramento social, de modo que haja uma relação entre o autor e o leitor por meio dos objetivos discursivos e da visão diversificada sobre os textos.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Nós, seres humanos, somos criadores natos de significados (cultura geral) e de relações que nos vinculam de maneira mais ou menos estreita com os demais (cultura social), porque temos capacidade mental e necessitamos explicar para dar sentido ao que nos rodeia e a nós mesmos, e também porque sempre necessitamos de alguém. (SACRISTÁN, 2002, p. 99)

Seguindo os pressupostos da LT e tendo o intuito de promover uma análise reflexiva dos usos linguísticos que compõem os conteúdos divulgados na mídia, serão analisadas três capas de revistas que falam sobre o aborto, sendo elas: Carta Capital, Manchete e Veja. Ao realizar a análise, foi possível perceber que cada capa questiona o aborto de uma forma diferente, fator que, de certo modo, está conectado com a linha editorial que cada periódico possui.

Figura 1 - Capa da Revista Carta Capital.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Fonte: Carta Capital (2010).

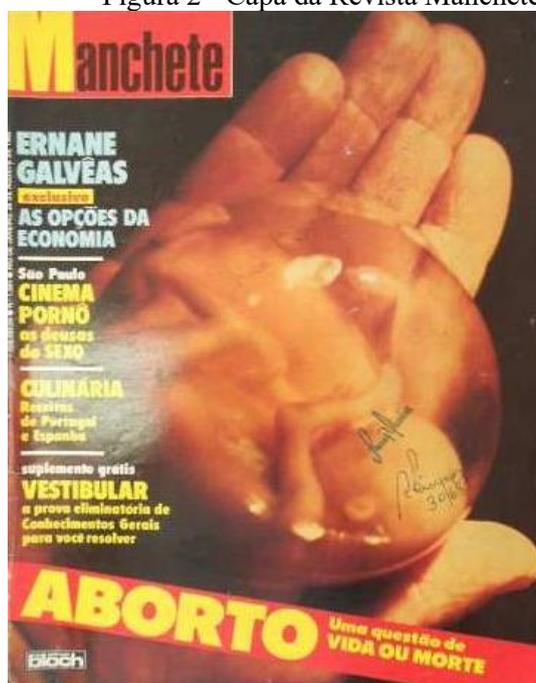
A revista acima tem como unidade semântica, ou seja, ideia central, relacionar o aborto com a vantagem eleitoral, dando a entender que muitos políticos mencionam o tema em seus discursos a fim de se beneficiarem, de modo que eles sejam eleitos, isto está explícito no título “Aborto e oportunismo eleitoral”. E para progredir no tema, o periódico ainda faz a seguinte afirmação no subtítulo: “Uma em cinco brasileiras já abortaram. É esta a realidade, longe do proselitismo religioso e político”, evidenciando, assim, que mesmo que haja ou não propagandas pro ou contra a interrupção da gravidez, algumas gestantes acabam fazendo o procedimento. Sendo assim, o esquema de composição utilizado, com a intenção de chamar atenção do leitor para a notícia, a capa em pauta liga o aborto à política, afinal, são assuntos que estão sempre em voga, por isso, a relevância informativa da revista se associa ao destaque do lado político.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Figura 2 - Capa da Revista Manchete.



Fonte: Manchete (1982).

Ao analisar esta capa, pode-se dizer que a revista ainda não tem uma “posição formada” sobre o aborto, essa assertiva torna-se visível devido à imagem escolhida para compor a capa, sendo esta representada pelo feto dentro de uma mão, assim, a Manchete quis explicitar que a decisão se encontra na mão da leitora, cabe a ela decidir se irá ou não realizar tal ato, fator que também possui uma relação com o esquema de composição, isto é, a figura escolhida foi utilizada intencionalmente para chamar

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

a atenção do leitor. A relevância informativa está focada na decisão que a mulher terá, se ela escolherá a vida, prosseguir com a gravidez, ou a morte, que na visão da revista, equivale à realização do aborto, por esse motivo, o subtítulo exposto no periódico é: “Uma questão de vida ou morte.”

Infere-se que esta revista apresenta uma abordagem de “omissão”, pois ela não demonstra uma “posição concreta” sobre o assunto, deixando que a própria leitora forme a sua opinião. A respeito dessa ação, Fiorin (2015, p. 206) pontua que:

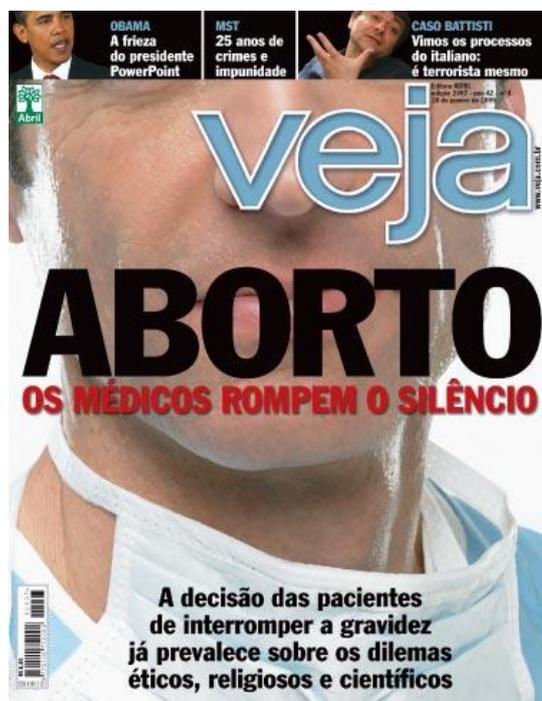
[...] uma tática de discussão é implicitar pontos de vista para ocultar algum elemento fraco ou duvidoso da argumentação ou para apresentar como evidente aquilo que, de fato, não é indiscutível. [...] Deixar implícito um elemento argumentativo é, muitas vezes, buscar desviar a atenção de uma opinião frágil, controvertida ou embaraçosa.

Figura 3 - Capa da Revista Veja.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Fonte: Veja (2009).

Diferentemente das duas capas anteriores, a *Veja* menciona os três dilemas que giram em torno da interrupção da gravidez. Nesse sentido, com esta capa, é possível entender que, de acordo com os médicos, os olhares ético, religioso e científico já não são tão importantes, o que está prevalecendo é o desejo das pacientes, ou seja, se elas querem fazer o aborto, ele deve ser realizado. Ao citar esses itens, a revista pretende chamar a atenção do leitor, uma vez que esses aspectos são os mais comentados quando o assunto é aborto. Por essa razão, como relevância temática, destaca-se a ênfase às influências do aborto, em outros termos, aos principais elementos que influenciam nessa decisão.

Dos fundamentos da dimensão global do texto, selecionados para a análise das capas, pode-se afirmar que em dois deles, as revistas apresentam pontos em comum. O primeiro é o universo de referência: todas têm como contexto a questão do aborto, vinculada à decisão de realizá-lo ou não; o

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

público-alvo também é semelhante, ou seja, mulheres; por fim, a linguagem utilizada se divide em formal (leis, métodos científicos, porcentagens) e informal (experiências de pessoas). Já o segundo, é o propósito comunicativo: todas as capas têm como intenção promover a conscientização sobre o aborto, sobretudo, deixar claro de quem é a decisão.

Em relação à linguagem utilizada, nota-se nas capas analisadas, que se optou por um vocabulário simples, fator que, possivelmente, está associado ao intuito de atingir a grande massa de brasileiros, até porque a utilização de palavras rebuscadas pode gerar certa dificuldade de compreensão e fazer com que o público não tenha interesse pelas revistas.

O último fundamento de análise é a relação com outros textos, em função disso, para explicitá-lo, foi selecionado um relato, mencionado na Revista Claudia, da atriz Betty Faria em entrevista ao UOL: “Abortos são momentos que traumatizam, que você lembra. Momentos da sua vida que foram violentos. Mas que bom que eu fiz. Que bom que eu fiz. Eu não queria ter aquele filho”. Assim como as capas das revistas, Betty Faria indica, durante a entrevista, que quem deve decidir sobre os abortos são as mulheres. Além de apoiar a legalização do aborto, Faria ainda menciona que as deputadas e senadoras devem legislar esse assunto e não os políticos homens, uma vez que se trata de um assunto referente ao sexo feminino.

5. Conclusão

Apesar de ainda não ter sido liberado em todos os países, existem alguns casos em que o aborto pode ser realizado, sendo eles: risco à vida, problemas de saúde física e/ou mental, estupro e má-formação do feto. Como foi possível perceber pelo estudo desta pesquisa, mesmo sendo legalizado nas situações citadas anteriormente, muitas discussões são geradas em torno desse assunto, as quais não impedem a realização de tal procedimento, muitas vezes, de maneira ilegal, pois ao ler os noticiários, percebe-se que, anualmente, em todo mundo, milhões de mulheres realizam o aborto.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Com a análise dos recursos linguístico-textuais que estão nas capas de revistas, percebeu-se que todas, para chamar a atenção do leitor, recorrem ao uso de imagens, omissões, pressuposições e um vocabulário específico para promover uma construção de ideias na mente do receptor. Por isso, a importância do letramento social, o leitor precisa ser proficiente, ou seja, deve saber agir de forma crítica durante a recepção dos textos, para que seja um sujeito pensante e consciente. Observa-se, portanto, que a abordagem desses enunciados, relacionados à vida social, faz com que a criticidade dos indivíduos seja desenvolvida.

Diante desse contexto, ao observar os critérios textuais adotados pelas revistas, cada capa traz uma abordagem diferente sobre o assunto tratado. Conclui-se, assim, que o gênero textual capa de revista se configura como um instrumento importante para análises do discurso, visto que propicia reflexões interessantes para a sociedade.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e prática**. São Paulo: Parábola, 2010.

BARBOSA, Annina; TAVARES, Ana Cristina. Dos anos 50 aos 2000, revista 'Manchete' imprimiu sua marca ao jornalismo. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 13 abr. 2017. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/dos-anos-50-aos-2000-revista-manchete-imprimiu-sua-marca-ao-jornalismo-21204604>. Acesso em: 13 out. 2022.

BENETTI, Marcia. O jornalismo como gênero discursivo. **Revista Galáxia**. São Paulo, n. 15, p. 13-28, jun. 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/1492>. Acesso em: 10 out. 2022.

Capa 1 - **Revista Carta Capital**. Disponível em: <https://www.tce.ba.gov.br/biblioteca/servicos/sumarioperiodicos/sumario/visualizar/14/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

Capa 2 - **Revista Manchete**. Disponível em: https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-1069834318-revista-manchete-aborto-ernane-28-agosto-1982-n-1584-_JM. Acesso em: 31 jul. 2022.

ANAIS DO III SIELLI E XX ENCONTRO DE LETRAS



07 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

Capa 3 - **Revista Veja**. Disponível em: <https://reparatoris.wordpress.com/2013/09/23/a-midia-e-o-aborto/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

CHARAUDEAU, Patrick. Gênero de discurso. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (Orgs.). **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.

COSTA, Mayra Santos; REZENDE, Iago; MARCILIA, Kênia; ANSELMO, Thiago; PULICI, Maria Fernanda. Análise das matérias de capa da Revista Veja. **UFOP**, Ouro Preto, 09 jul. 2013. Disponível em: <https://www.jornalismo.ufop.br/criticademidia/?p=1094>. Acesso em: 13 out. 2022.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Linguística Textual. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

Um pouco da história da Revista Manchete. **Minilua**, 28 jul. 2010. Disponível em: <https://minilua.net/breve-historico-revista-manchete/>. Acesso em: 13 out. 2022.

WARKEN, Júlia. Famosos: 21 celebridades brasileiras que abortaram e falaram sobre isso. **Claudia**, 16 jan. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/cdzQ6. Acesso em: 18 fev. 2022.